



VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

FORMAÇÃO DOCENTE E CULTURA ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Um Relato de Experiência do Programa LEEI em Naviraí-MS

Andréia Cristina de Sena Santana ZUCCA (GEMED-Naviraí)*

Fabiana RODRIGUES (GEMED)-Naviraí *

Luciene de Sousa BASSO(GEMED-Naviraí)*

RESUMO: Este artigo apresenta um relato de experiência sobre o curso "Leitura e Escrita na Educação Infantil" (LEEI), realizado em 2024 no município de Naviraí-MS, com professoras da rede pública de Educação Infantil. A formação teve como objetivo central ressignificar as práticas pedagógicas de leitura e escrita na pré-escola, por meio da valorização da cultura escrita, da mediação literária e do fortalecimento do papel do educador como agente cultural. A metodologia envolveu encontros presenciais e remotos, leitura de materiais teóricos (Cadernos LEEI/UFGM), desenvolvimento de práticas com crianças e socialização dos resultados. A análise dos dados, composta por registros escritos, vídeos, fotos e relatos orais, evidenciou a transformação das concepções docentes, com a valorização da literatura como experiência estética, a escuta das infâncias e a criação de ambientes alfabetizadores significativos. Conclui-se que o curso proporcionou uma formação continuada potente, coerente com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, reafirmando o compromisso com uma educação democrática, sensível e centrada nos direitos da criança.

Palavras-chave: Educação Infantil; Cultura escrita; Formação docente.

1 Introdução

A presença da cultura escrita na Educação Infantil tem se consolidado como uma temática central para repensar práticas pedagógicas que respeitem as especificidades da infância e rompam com a lógica da antecipação da alfabetização. Durante muito tempo, o trabalho com leitura e escrita nas instituições de Educação Infantil esteve atrelado a modelos escolares que priorizavam a mecanização de códigos linguísticos, em detrimento da escuta das crianças, de suas experiências

* Licenciada em Pedagogia, Mestre em Educação pela Universidade Federal da Grande Dourados. Coordenadora Pedagógica da Educação Infantil, na Gerência Municipal de Educação de Naviraí. andeiacristinasena@gmail.com).

* Licenciada em Pedagogia, Doutora em Educação pela Universidade Federal da Grande Dourados. Coordenadora Pedagógica da Educação Infantil, na Gerência Municipal de Educação de Naviraí. fabianarodriguesbressa@gmail.com).

* Licenciada em Pedagogia, Mestre em Educação Matemática pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Coordenadora de Programas e Projetos, na Gerência Municipal de Educação de Naviraí. Luciene3@hotmail.com).



VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

sociais e culturais com a linguagem (ROJO, 2009). Essa visão reducionista da alfabetização compromete o desenvolvimento integral da criança e desconsidera a potência das práticas de letramento na infância como forma de expressão, participação e produção de sentidos.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009; 2017) apontam para a necessidade de superar abordagens tradicionalmente conteudistas e enfatizam a importância de práticas pedagógicas que promovam a imersão da criança em experiências significativas com a linguagem, incluindo as práticas sociais de leitura e escrita, desde os primeiros anos de vida. A infância deve ser reconhecida como um tempo de invenção, de criação e de participação cultural, no qual as crianças constroem sentidos sobre o mundo, interagem com os textos e se expressam por meio de múltiplas linguagens (CORINO, 2011).

Neste cenário, emerge a necessidade de formações continuadas que qualifiquem o trabalho dos(as) professores(as) da Educação Infantil, oferecendo subsídios teóricos e metodológicos coerentes com os direitos de aprendizagem das crianças. O Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI), elaborado pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), propõe-se justamente a esse desafio. Trata-se de uma iniciativa formativa que visa ressignificar a presença da leitura e da escrita nas práticas pedagógicas, por meio da valorização da literatura como experiência estética, da mediação docente como prática cultural e da escuta ativa das crianças como princípio pedagógico.

A implementação do LEEI no município de Naviraí-MS, no ano de 2024, constituiu uma oportunidade ímpar para as educadoras da rede municipal ampliarem suas compreensões sobre o papel da linguagem na infância e para refletirem criticamente sobre suas práticas cotidianas. A formação propiciou espaços de estudo, trocas de experiências, elaboração de registros e vivências que aproximaram teoria e prática, colaborando para a construção de novos sentidos sobre o que significa ler e escrever com crianças pequenas.

Este artigo tem como objetivo relatar e analisar a experiência vivida por professoras cursistas do LEEI em Naviraí, destacando os efeitos da formação na transformação das concepções docentes sobre leitura e escrita, bem como nas

Realização:



Apoio:





VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

práticas educativas realizadas nas instituições de Educação Infantil. Para tanto, articulamos os dados da experiência com referenciais teóricos que discutem os conceitos de linguagem, infância, letramento e mediação cultural, como Ferreiro (2001), Corsino (2011; 2014), Teberosky e Tolchinsky (1998), Rojo (2009), Colomer (2016), entre outros.

Acreditamos que o relato dessa experiência pode contribuir para o debate sobre o papel da formação docente na construção de uma Educação Infantil comprometida com a escuta sensível, com a valorização das culturas infantis e com a efetivação dos direitos das crianças a uma educação democrática, humanizadora e culturalmente situada.

2 Referencial Teórico

A leitura e a escrita, quando tratadas como práticas culturais, ultrapassam sua dimensão técnica e assumem papel fundamental na formação da subjetividade infantil. Essa perspectiva rompe com a lógica escolarizante da antecipação da alfabetização, ainda presente em muitas instituições, e reposiciona a linguagem como meio de expressão, interação e construção de sentidos desde a primeira infância. Como argumenta Corsino (2011), a apropriação da linguagem escrita se dá nas experiências significativas que as crianças vivem em contextos sociais e culturais autênticos. Inserir as crianças em situações reais e sensíveis de leitura e escrita, portanto, é respeitar suas capacidades de interpretar o mundo e produzir sentidos a partir das próprias vivências.

O Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI), nesse sentido, propõe-se a ressignificar o papel do professor como mediador da cultura escrita, compreendendo a literatura como experiência estética e a linguagem como forma de participação cultural. As formações oferecidas por meio dos Cadernos LEEI conduzem os professores a reflexões profundas sobre conceitos fundamentais como infância, linguagem, currículo, estética e práticas pedagógicas. As discussões fomentadas pelo programa permitem tensionar visões tradicionais de alfabetização e construir uma abordagem mais dialógica e sensível, pautada em escuta, imaginação e protagonismo infantil.

Realização:

Apoio:





VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

De acordo com Ferreiro (2001), as crianças constroem hipóteses sobre a escrita desde muito cedo. Cabe ao educador criar contextos nos quais esse processo possa se intensificar de maneira significativa, e não ser interrompido por práticas baseadas apenas na decodificação técnica. A mediação docente, nesse cenário, deve estar comprometida em oferecer oportunidades para que as crianças vivenciem a linguagem em sua dimensão simbólica, afetiva e social. Teberosky e Tolchinsky (1998) reforçam que a leitura e a escrita devem ser vividas e experimentadas, e não apenas ensinadas como um conjunto de habilidades mecânicas.

Essa compreensão esteve no cerne da formação em Naviraí. Embora as cursistas inicialmente tenham demonstrado estranhamento diante da densidade teórica dos Cadernos LEEI, o processo formativo mediado por escuta, diálogo e troca entre pares proporcionou uma transformação significativa nas concepções docentes. Depoimentos como "no começo parecia tudo difícil, mas com as discussões em grupo as coisas foram fazendo sentido" evidenciam esse percurso. O glossário presente no material, por sua vez, foi apontado como um instrumento importante para a construção coletiva do entendimento dos conceitos.

Com o amadurecimento teórico, as professoras passaram a reconhecer os limites do modelo conteudista e instrumental, ainda predominante, e aproximaram-se de uma abordagem que entende a linguagem como prática cultural e subjetiva. Como afirma Rojo (2009), é papel do professor mediar a entrada das crianças no universo da linguagem escrita como forma de significação do mundo, e não apenas como codificação técnica. Essa mudança, embora pontual e sem romantizações, refletiu-se no cotidiano das instituições, com propostas pedagógicas mais sensíveis aos ritmos das crianças, mais abertas à escuta e mais coerentes com os direitos de aprendizagem preconizados na BNCC (BRASIL, 2017).

Outro resultado expressivo da formação foi a valorização da literatura como campo de experiência estética. Colomer (2016) afirma que a literatura infantil oferece à criança a possibilidade de viver outras vidas, experimentar emoções e ampliar sua visão de mundo. Em Naviraí, a leitura passou a ser reconhecida pelas professoras como espaço de encontro entre as crianças e diferentes formas de ver e



VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

imaginar o mundo. Estações de leitura, rodas de histórias, dramatizações e leitura de imagens foram ampliadas e ganharam novos sentidos no interior das instituições.

Esse movimento só foi possível porque, como revelam os relatórios, houve uma reconstrução da identidade docente. Ao ampliarem seu repertório literário, as professoras tornaram-se mais criteriosas na seleção de obras e mais atentas às temáticas, à estética e à linguagem dos textos. Também passaram a escutar as crianças sobre seus interesses de leitura, reconhecendo, como propõe Silva (2016), que a escuta ativa é condição para o planejamento de práticas que respeitem os desejos, os tempos e as formas de expressão das crianças.

A valorização da linguagem como experiência social também se refletiu nas propostas de escrita realizadas com as crianças. Relatos mostram que elas passaram a participar de recontos, ditaram textos às professoras, produziram registros por meio do desenho e vivenciaram práticas como a construção de listas e bilhetes coletivos. Essas situações evidenciam a função social da linguagem escrita, tal como defendem Sepúlveda e Teberosky (2016), ao afirmar que a leitura e a escrita devem ser vividas de forma contextualizada, significativa e respeitosa com as hipóteses e os interesses das crianças.

Assim, o LEEI contribuiu para a materialização, nas práticas pedagógicas, de uma concepção de linguagem que está em consonância com os direitos de aprendizagem da Educação Infantil e com a ideia de infância como tempo de criação, descoberta e escuta. O referencial teórico que embasa essa proposta encontra respaldo em autores que entendem a linguagem como potência de expressão e transformação, e o educador como sujeito político e cultural capaz de provocar experiências que ampliem o repertório simbólico das crianças e fortaleçam sua participação no mundo.

3 Contexto e Metodologia da Formação em Naviraí

Em 2024, o município de Naviraí, localizado no Mato Grosso do Sul, contava com um total de 3.092 crianças matriculadas na Educação Infantil, distribuídas entre creches e pré-escolas pertencentes à rede municipal. Essas crianças estavam inseridas em nove instituições de ensino, sendo oito localizadas na zona urbana e uma na zona rural, o que evidenciava a diversidade dos contextos atendidos pelo

Realização:



Apoio:





VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

sistema educacional local. O quadro docente era composto por 247 profissionais, dos quais 164 atuavam em creches e 83 nas pré-escolas, apresentando um perfil heterogêneo em relação à formação acadêmica: enquanto algumas professoras detinham apenas a graduação, outras já possuíam títulos de mestrado e doutorado, demonstrando um cenário rico em potencial de conhecimento, mas também de desafios para a uniformização de práticas pedagógicas.

Até aquele momento, as instituições da Rede Municipal de Naviraí já haviam participado de diferentes programas de formação continuada, frutos de iniciativas tanto do Governo Federal quanto da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), campus Naviraí. Todavia, a implementação do Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil – Curso de Formação Continuada (LEEI-CO) representou um marco inovador e transformador. Diferentemente das formações anteriores, o LEEI-CO destacou-se pela ênfase na escuta atenta às crianças, na problematização das metodologias tradicionais e na valorização da literatura como ferramenta pedagógica essencial. Além disso, reforçou a importância da formação das professoras enquanto mediadoras da cultura escrita e promotora de experiências significativas para as crianças.

Para garantir a efetividade do processo formativo, as 69 professoras participantes foram distribuídas em dois grupos, cada um acompanhado por uma formadora responsável. Os encontros presenciais foram organizados com periodicidade quinzenal ou mensal, somando uma carga horária total de 126 horas, que se desdobravam em atividades presenciais, encontros remotos e a realização de práticas pedagógicas diretamente nas salas referência com as crianças. Essa metodologia híbrida buscou ampliar a flexibilização do aprendizado e promover a articulação entre teoria e prática.

As cursistas foram orientadas a realizar leituras prévias dos artigos e materiais indicados nos cadernos de formação para, posteriormente, engajarem-se em debates reflexivos e discussões coletivas, que possibilitavam a conexão entre os conteúdos teóricos e suas próprias vivências profissionais. Todo esse percurso foi cuidadosamente sistematizado por meio de registros escritos, fotografias e filmagens, que fundamentaram a elaboração de relatórios de percurso para cada grupo, servindo como instrumento de reflexão e avaliação continuada do processo.

Realização:

Apoio:





VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

Importante destacar que a formação não se restringiu aos encontros formais, pois estendeu-se aos próprios espaços escolares, por meio de visitas técnicas realizadas pelas formadoras, compartilhamento de materiais didáticos e imagens das práticas desenvolvidas. Esse acompanhamento próximo favoreceu uma aproximação mais efetiva entre teoria e prática pedagógica, tornando o curso não apenas um momento técnico de capacitação, mas um espaço dinâmico de reinvenção profissional. Como resultado, as professoras passaram a se perceber como agentes ativos e protagonistas na transformação da cultura escolar, capazes de promover mudanças significativas no ambiente educacional e no processo de aprendizagem das crianças.

3 Considerações finais

A trajetória do Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil – Curso de Formação Continuada (LEEI-CO) em Naviraí revela a potência transformadora de uma formação docente que transcende o ensino técnico para se configurar como verdadeira experiência de reinvenção profissional e humana. Ao despir-se da lógica mecanicista da antecipação da alfabetização, o programa abraça a linguagem como prática cultural, convite à escuta sensível, à imaginação fértil e ao protagonismo genuíno das crianças.

Neste cenário, as professoras, ao reconhecerem-se como mediadoras da cultura escrita, construíram novos olhares e caminhos para a prática pedagógica, alimentando-se de reflexões profundas e coletivas que reverberaram em suas instituições. O entrelaçamento entre teoria e prática, tecido por meio de diálogos, visitas e compartilhamentos, tornou-se um solo fértil onde germinaram propostas pedagógicas mais acolhedoras, respeitosas dos ritmos infantis e comprometidas com os direitos de aprendizagem.

A literatura infantil, então, deixou de ser mero objeto de leitura para assumir a dimensão de espaço poético onde as crianças vivem outras vidas, experimentam emoções e ampliam seus horizontes. A escrita, por sua vez, foi re-significada enquanto linguagem viva, social e criativa, integrada às brincadeiras, aos afetos e às descobertas cotidianas.

Realização:

Apoio:





VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

Assim, o LEEI-CO firmou-se como um farol no horizonte da formação continuada, iluminando a importância da parceria entre universidade, escola e poder público na construção de uma Educação Infantil democrática, sensível e profundamente humana. Com isso, reafirma-se a convicção de que educar para a linguagem é educar para a vida um ato poético de esperança, transformação e cuidado com o futuro.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 15 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 18 dez. 2009, p. 18-20.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **As crianças como leitoras e autoras** – Caderno 5. Brasília: MEC/SEB, 2016. (Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil; v. 6).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Ser docente na Educação Infantil: entre o ensinar e o aprender** – Caderno 1. Brasília: MEC/SEB, 2016. (Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil; v. 2).

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2016.

CORSINO, Patrícia. **As crianças pequenas e a escrita: práticas de letramento em uma instituição de educação infantil**. In: MACHADO, Maria Lúcia (org.). *Escola e escrita: o ensino da escrita no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. p. 163–182.

CORSINO, Patrícia. **A linguagem escrita na educação infantil: entre práticas, sentidos e políticas**. In: MACHADO, Maria Lúcia (org.). *Escreita na Educação Infantil: políticas e práticas em questão*. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. p. 45–66.

FERREIRO, Emilia. **Pastas de escola e cadernos de crianças: novas perspectivas para a psicogênese da língua escrita**. São Paulo: Cortez, 2001.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

Realização:

Apoio:





VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

SEPÚLVEDA, Claudia; TEBEROSKY, Ana. **Leitura e escrita na educação infantil: uma perspectiva latino-americana.** São Paulo: Penso, 2016.

SILVA, Elvira Souza Lima da. **A escuta da criança: pressupostos teóricos e implicações práticas.** In: MACHADO, Maria Lúcia (org.). *Escutar as crianças: desafios e possibilidades para o trabalho pedagógico na educação infantil.* 6. ed. São Paulo: Cortez, 2016. p. 19–36.

TEBEROSKY, Ana; TOLCHINSKY, Liliana. **Psicogênese da língua escrita e sua didática.** In: TEBEROSKY, Ana; COLL, César (orgs.). *Ensinar e aprender: psicologia da educação.* Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 113–135.

Realização:

Apoio:

